

Coleção
IBGEANA

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

1:002.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

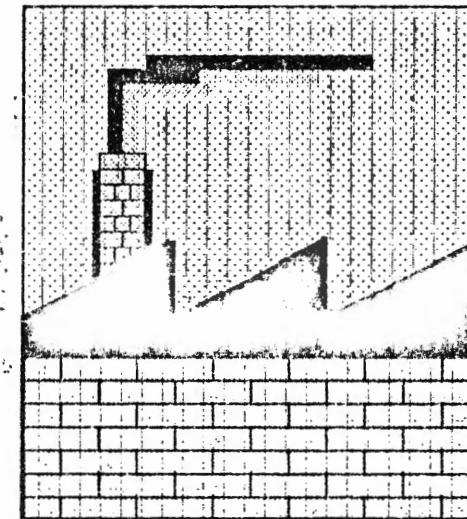
REGIÃO SUL

PARANÁ

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

090 ABRIL



09 / 07 / 90

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO



IBGE FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

DIRETORIA DE PESQUISA - DPE

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA - DEIND

Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	19
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	22
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	25

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis do produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base ou ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada, no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgada, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20841 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

INTRODUÇÃO

Em abril, os números da produção industrial revelam forte retração das atividades produtivas em todas as regiões pesquisadas. A maior queda no indicador mensal coube a São Paulo (-31,3%), por se tratar de uma indústria em que os segmentos produtores de Bens de Capital e de Consumo Durável - ambos bastante afetados pela queda na produção automobilística - contam com expressivo peso e que normalmente são os mais atingidos nos períodos de profundo ajuste econômico. Com desempenho abaixo da média global do país, que foi de -25,8%, encontram-se ainda Pernambuco (-30,9%), cuja taxa teve a contribuição negativa da química em mais de um terço, e Rio Grande do Sul (-25,9%). Apesar do elevado decréscimo da indústria pernambucana, a região Nordeste desonta com o melhor resultado relativo (-15,5%), cuja marca, que supera também a da Bahia (-17,0%), justifica-se pelo desempenho mais favorável do conjunto dos outros Estados da região. A indústria da região Sul, com -21,9% de declínio, teve em Santa Catarina (-17,7%) o seu menor resultado negativo, enquanto o Paraná alcançou a taxa de -20,2%. Minas Gerais, único local em que material de transporte foi positivo, e Rio de Janeiro, cuja produção de Bens de Consumo Durável é insignificante, sendo estas algumas das razões pôr terem registrado melhores taxas que São Paulo, apresentam performances bem próximas, com reduções de -20,1% e -21,3%, respectivamente.

Outra forma de se visualizar os efeitos do ajuste econômico sobre as atividades industriais neste mês é o confronto entre o desempenho médio da produção de janeiro a março (expresso pelo índice trimestral) e o resultado mensal de abril (tabela 1), que indica novamente São Paulo e Pernambuco como os principais destaques em termos de perda de ritmo da produção industrial.

Ainda com relação ao resultado mensal, destacando-se para cada local os dois gêneros com as maiores variações negativas (mesmo que estes não sejam os principais na formação da taxa global) e seus respectivos produtos res-

ponsáveis (tabela 2), observa-se que as medidas de estabilização exerceram forte impacto não só nos segmentos produtores de Bens de Consumo supérfluo e/ou de alto valor unitário (exemplo: automóveis em São Paulo e perfumaria no Rio) mas, e principalmente, sobre os ínsimos para a Construção Civil, refletido nos produtos de minerais não metálicos e matérias plásticas, que aparecem, respectivamente, em quatro e seis locais como gêneros de maior queda de produção.

Por outro lado, dos poucos subsetores com resultado positivo em abril, sobressaem-se aqueles cujo desempenho está relacionado ou a períodos de safra de alguma matéria-prima básica, como é o caso de produtos alimentares no Nordeste, região Sul e Santa Catarina, em que o açúcar entra como o principal produto responsável, e na Bahia (cacau beneficiado); ou por terem expressivo índice de exportação, como material de transporte em Minas Gerais; papel e papelão em São Paulo; e alimentares no Paraná (café solúvel).

PERNAMBUCO

A indústria pernambucana no mês de abril registrou decréscimos significativos na maioria dos indicadores calculados: mensal (-30,9%), mês/mês anterior (-36,4%) e acumulado (-6,3%); enquanto no acumulado dos últimos doze meses manteve uma pequena variação positiva (0,6%).

No que tange ao confronto com igual mês do ano anterior, observa-se, ainda, que a queda de 30,9% foi bem superior à registrada na indústria nordestina como um todo (-15,5%) devido ao comportamento bem mais favorável das indústrias localizadas nos outros Estados da região.

Os gêneros que assinalam as maiores reduções na comparação mensal são: papel e papelão (-63,9%), minerais não metálicos (-51,7%) e química (-49,7%).

A influência do subsetor de papel e papelão no resultado geral da indústria atingiu -3,6 pontos percentuais em função, sobretudo, do declínio na produção de sacos de papel e caixas de papelão, produtos eminentemente

destinados ao mercado interno.

Em minerais não metálicos, destacam-se como produtos de maior impacto no comportamento do segmento os itens cimento comum e pozolânico e chapas e telhas de fibrocimento, cuja produção está articulada ao desempenho da atividade de construção, principalmente no que se refere ao grupo de edificações, um dos mais penalizados pelas novas medidas econômicas impostas pelo Plano Collor.

O setor químico é, no entanto, o que assinala a maior contribuição no cômputo da taxa global da indústria, com -10,7 pontos percentuais, em que a fraca performance de fertilizantes compostos NPK exerceu forte influência. Nota-se que este resultado deve-se, principalmente, à descapitalização do produtor rural após a implementação do novo plano econômico, dado que os meses de março e abril são, normalmente, promissores para este segmento na região, em razão da renda auferida pela realização da safra recém-finda de cana-de-açúcar.

No que se refere ao indicador mês/mês anterior, os subsetores papel e papelão (-44,3%) e química (-49,7%) continuam registrando as maiores contrações. No entanto, é bom salientar que o confronto entre o desempenho da indústria pernambucana em abril frente aos resultados obtidos para o primeiro trimestre do ano revela menores quedas no grupamento com articulação mais imediata com o consumo final - perfumaria, sabões e velas, produtos alimentares, bebidas e fumo (representados por "outros" na tabela 3), - que em conjunto registraram recuo de apenas 2 pontos percentuais contra 31,1 pontos verificados para a indústria geral.

No que cabe a produção acumulada janeiro-abril, constatam-se variações negativas em nove dos doze gêneros pesquisados, excetuando-se a performance de metalúrgica (16,0%), material elétrico e de comunicações (8,3%) e fumo (19,4%) que, entretanto, apresentam taxas positivas menores frente aos resultados do primeiro trimestre.

O indicador para os últimos doze meses praticamente manteve-se estável (0,6%), sendo a principal influên-

cia positiva (2,6 pontos percentuais) estabelecida em material elétrico e de comunicações, devido principalmente ao bom desempenho da produção de pilhas secas; enquanto o maior impacto negativo coube ao gênero de produtos alimentares (açúcar demerara e cristal), cuja contribuição alcançou -1,6 pontos percentuais na composição da taxa auferida pela indústria geral.

Finalmente, o resultado para o mês de maio, com relação a abril, deverá provavelmente se estabelecer em patamar bem mais favorável, dado que a performance da indústria pernambucana este mês foi a mais fraca já verificada na última década. No que diz respeito aos resultados relativos à comparação com igual período do ano anterior, a capacidade de recuperação da atividade industrial vai depender, principalmente, do grau de rigidez em que se manterão os principais instrumentos da política econômica.

BAHIA

A indústria baiana foi atingida no mês de abril por significativa retração, como apontam os principais indicadores da produção industrial: mensal (-17,0%), acumulado no ano (-6,9%) e mês/mês (-17,4%). A taxa anualizada (2,3%), por sua vez, apesar de positiva, apresenta neste mês uma nítida desaceleração em seu ritmo de crescimento (março = 3,8%).

O resultado mensal aponta queda da atividade produtiva em todos os gêneros pesquisados no Estado, com exceção de produtos alimentares (13,7%), ficando o maior destaque para material elétrico e de comunicações (-55,4%) que neste mês reverte o quadro de elevadas taxas positivas registradas no primeiro trimestre (27,9%), sendo que o ítem mais afetado foi o de fios, cabos e condutores de alumínio. No âmbito ainda dos maiores decréscimos de produção tem-se minerais não metálicos (-40,2%) e perfumaria, sabões e velas (-38,2%). Entretanto, o maior impacto no resultado da indústria geral coube a química, que com a queda de -20,7% contribuiu com 13,6 pontos percentuais negativos da taxa

global (-17,0%).

O desempenho deste mês, na verdade, veio agravar o quadro de taxas negativas apresentadas no primeiro trimestre do ano, cuja redução média atingiu -3,7%. Todavia, o resultado de abril se destaca não só com relação aos obtidos nos três primeiros meses do ano, como também nos registrados para os meses de abril dos anos precedentes (tabela 4). Tanto para a indústria geral como para três importantes segmentos - minerais não metálicos, material elétrico e química (que representam cerca de 30% do produto industrial do Estado) - a taxa mensal de abril foi a mais baixa para o referido mês desde 1982 (ano de início da série para este indicador); indicando, assim, que os efeitos do plano de estabilização, apesar de generalizados foram mais profundos nesses subsetores.

O expressivo decréscimo da produção no mês de abril veio comprometer os resultados acumulados. Em relação ao indicador do primeiro quadrimestre do ano, comparado a igual período do ano anterior, a indústria experimentou um recuo de -6,9%, resultado do impacto de 8,6 pontos percentuais negativos, determinado pelos setores química (-12,5%) e extrativa mineral (-3,4%). Em contrapartida, observa-se o bom desempenho assinalado pela metalúrgica (23,0%), produtos alimentares (6,1%) e material elétrico e de comunicações (5,8%) - segmentos de significativa importância no setor fabril local. Da mesma forma, a produção anualizada modifica seu patamar, passando de uma taxa de 3,8% até março para 2,3% até abril, ainda que nesse comportamento se sobressaia também a boa performance nesses três últimos ramos de atividade mencionados.

No indicador mês/mês anterior, a queda de -17,4% configura-se, como se observa no gráfico 1, na pior performance abril/março desde o início da década. As principais contrações ficaram por conta de material elétrico e de comunicações (-56,8%), borracha (-39,2%) e minerais não metálicos (-34,1%), setores que também estabeleceram as mais baixas marcas do período 1981/90.

MINAS GERAIS

Os resultados da indústria mineira em abril apresentam quedas em todos os indicadores: mensal (-20,2%), acumulado (-4,9%) e 12 meses (-0,1%). Como consequência destas contrações o nível de produção da indústria, pela primeira vez desde maio de 1984, fica abaixo (-4,1%) da média de 1981. Este movimento retracionista deve-se ao ajuste do setor fabril às medidas do Plano Collor, que está muito concentrado no mês de abril, por ser o imediatamente posterior ao início do plano.

O ajustamento foi tão forte que o patamar de produção no confronto dos meses de abril caiu para um nível, próximo ao de 1984 (tabela 5). Em dois gêneros, produtos de matérias plásticas e vestuário, chegou a atingir a menor marca da série dos meses de abril (tabela 6). Outro setor muito afetado foi a química, que decresceu ao patamar de abril de 1981.

O declínio na comparação abril/março foi de -19,4%, o maior já verificado no confronto destes meses desde 1981, e bem abaixo do índice médio para o período 1981-1989 (tabela 7). Dos principais setores da indústria mineira, o mais atingido foi minerais não metálicos seguido da metalúrgica, com diminuições de -29,0% e -26,9%, respectivamente, em abril frente ao mês anterior.

O indicador mensal aponta uma queda de -20,2%, a maior de toda a série. Os gêneros que mais influenciaram nesses resultados foram: metalúrgica (-30,2%), minerais não metálicos (-31,4%), química (-27,4%) e têxtil (-32,4%), (tabela 8) sendo arame de aço comum, cimento comum, óleo diesel e tecidos acabados ou beneficiados de algodão, respectivamente, os produtos que mais contribuíram para esses declínios. Apenas material de transportes (5,4%) e material elétrico (4,0%) obtiveram taxas positivas, sendo que no caso do primeiro setor o desempenho foi influenciado também pela base de comparação deprimida (tabela 5), pois em abril do ano passado a produção foi baixa, devido as greves em São Paulo no segmento de autopeças, que é importante forne-

cedor para o Estado.

A comparação acumulada registra uma diminuição de -4,9% contra um acréscimo de 0,3% no mês anterior. Esta mudança foi provocada, basicamente, pela metalúrgica que passou de 0,8% em março para -7,2% em abril. As contrações mais expressivas foram de vestuário (-16,5%) e da química (-14,9%).

O indicador acumulado 12 meses, pela primeira vez nos últimos seis meses, apresenta um leve recuo (-0,1%). A maior parte dos gêneros, no entanto, ainda registra resultados positivos, destacando-se produtos de matérias plásticas (11,3%). Para os próximos meses a evolução da indústria dependerá muito dos setores voltados para o mercado externo, que têm grande peso na indústria local e foram pouco afetados pelas recentes medidas econômicas.

RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense enfrentou um decréscimo de produção da ordem de -21,3% em abril, com relação a igual mês do ano passado. Esta taxa, que passa a corresponder ao menor desempenho mensal do Estado nesta década, superou, negativamente, em quase cinco pontos percentuais a que vinha sendo até então a menor marca do período, registrada em setembro de 1983 (-16,9%). Entretanto, o nível mais baixo da atividade industrial dos últimos dez anos, medido pelo índice base fixa, ainda continua em fevereiro de 1983, quando a produção alcançou o patamar de -20,2%, frente à média de 1981, enquanto que a deste mês atingiu a taxa de -12,0%, na mesma comparação.

Com exceção da extrativa mineral, com crescimento no mensal de 17,5%, em decorrência do aumento da produção de petróleo e sal marinho, todos os gêneros apresentaram resultado negativo, sendo que as maiores reduções ocorreram em perfumaria, sabões e velas (-64,7%), minerais não metálicos (-42,8%), farmacêutica (-41,2%), têxtil (-38,4) e matérias plásticas (-35,7%). As menores quedas, por sua vez, verificaram-se em material elétrico e de comunicações

(-6,7%), fumo (-11,0%), bebidas (-11,4%) e material de transporte (-13,6%).

No âmbito da classificação por uso observa-se que, ao contrário do que ocorreu a nível Brasil, o segmento produtor de Bens de Capital, aqui representado basicamente por material de transporte e material elétrico e de comunicações, foi o que apresentou menor declínio (-9,7% no Rio e -31,6% no Brasil) - gráfico 2. Este fato pode ser explicado pelas particularidades que o setor assume no Estado, onde se expressa basicamente na produção de bens sob encomenda, cujos principais demandantes são as empresas estatais, como são os casos da indústria naval e de telefonia.

O grupo dos Bens Intermediários foi outro que revelou em abril performance mais favorável no Estado que no Brasil: -15,0% e -24,2%, respectivamente. O significativo crescimento da extrativa (17,5%) - que conta com expressivo peso na estrutura produtiva local - contribuiu para a redução da queda da categoria que teve forte influência negativa de cinco produtos (os quais expressam mais de 35% da taxa): corantes, frascos de vidro, borracha SBR, tubos e canos de aço com costura, e tecido de material plástico laminado.

A categoria dos Bens de Consumo - que no Estado é representada basicamente pelos Bens de Consumo Não Durável - foi a que registrou a maior retração (-30,4%).

Vale observar, no entanto, que poucos produtos com altas taxas de decréscimo exerceram grande impacto neste comportamento. Exemplo disto é que apenas cinco itens explicam mais de 40% da taxa global, como mostra o tabela 9. Outro fato a ser levado em consideração é o que diz respeito a formação de estoques "extraordinários" de produtos acabados nas fábricas, quando da implantação das medidas de estabilização, como mais um provável fator a inibir a produção de bens de consumo em abril. No que tange a isto, é pertinente o resultado da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro(FIRJAN) em conjunto com o Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ), segundo o qual 17% das empresas pesquisadas informaram au-

mento de produção de março para abril, enquanto 43% revelaram aumento de vendas no mesmo período. Logo, conclui-se, a partir da diferença de percentual entre aumento de produção e de vendas, pela existência de elevados estoques em alguns subsetores à época do anúncio do Plano Collor.

A produção acumulada nos primeiros quatro meses do ano alcançou uma redução de -3,9%, com relação ao mesmo período do ano anterior, sendo este o primeiro resultado negativo nos últimos onze meses - no primeiro trimestre a taxa foi de 2,2%. Somente três gêneros não apresentaram decréscimo: extrativa mineral (22,3%), bebidas (6,6%) e fumo (0%). O indicador acumulado dos últimos doze meses, apesar de positivo (4,0%), também sofreu redução no ritmo de crescimento, já que em março havia atingido a marca de 5,9% de expansão.

Em termos de perspectivas sobre a trajetória da indústria fluminense no futuro próximo, não se deve descartar a importância da política de emprego e, principalmente, de investimentos que será delineada daqui para frente no âmbito das empresas estatais, em se tratando do expressivo peso que estas ostentam neste Estado.

SÃO PAULO

O desempenho da indústria paulista no mês de abril registra as maiores quedas já observadas na década: mensal (-31,3%) e mês/mês anterior (-31,9%). Verifica-se, também, recuo no índice acumulado (-4,8%), mantendo-se, entretanto, variação positiva no acumulado doze meses (3,2%).

A comparação com abril/89 apresenta taxas negativas para a quase totalidade dos gêneros pesquisados, com exceção de papel e papelão (21,2%) e fumo (3,1%). Considerando-se os maiores decréscimos, bem como a importância dos ramos no parque industrial paulista, destacam-se: material de transporte (-67,7%), têxtil (-41,9%), mecânica (-32,6%), metalúrgica (-29,6%) e química (-22,1%).

A adaptação do setor manufatureiro às novas regras estabelecidas pelo Plano Collor manifesta-se, neste

mês de abril, na redefinição de projetos futuros, bem como em ajustes imediatos no nível de produção de importantes segmentos industriais. Assim, uma primeira medida foi a concessão de férias coletivas e/ou licença remunerada para os trabalhadores na maioria das empresas dos gêneros material de transporte, mecânica e metalúrgica.

A redução na produção de veículos - automóveis (-87,3%) e caminhões (-95,5%) - foi determinante no impacto negativo de -6,4 pontos percentuais que o gênero material de transporte exerceu sobre a indústria geral (-31,3%). O setor mecânico assinala a segunda maior influência negativa (-3,9 pontos percentuais) ficando, praticamente, paralisado neste mês também no que se refere às novas encomendas.

Adicionalmente, vale ressaltar que tanto para mecânica, quanto para o setor químico, os segmentos ligados à produção agrícola-pulverizadores (-67,1%) e fertilizantes NPK (-51,1%) - respondem, em boa medida, pelas quedas observadas nestes gêneros. A decretação do novo plano econômico coincidiu com a fase de negociação da safra de verão, além de criar uma acentuada defasagem no nível de preços interno dos principais produtos agrícolas, estabeleceu uma taxa de câmbio aquém das expectativas, e implementou restrições significativas quanto ao crédito rural. Estes fatos combinados provocaram uma descapitalização do produtor rural, reprimindo a demanda interna por máquinas e insumos agrícolas, num período que se caracteriza por bons resultados nas vendas destes produtos.

No que se refere a performance da metalúrgica, destaca-se a importância da queda na produção do ítem ferro e aço fundido em formas e peças (-24,8%), devendo-se considerar que o impacto sobre as poucas encomendas do setor vem sendo provocado pela redução da demanda interna, refletido no fraco comportamento de gêneros como material de transporte e mecânica.

Na indústria têxtil, a utilização da capacidade instalada atingiu em média 50% da disponível; sendo que as maiores contribuições negativas referem-se à produção de

tecidos acabados de algodão (-41,2%) e sintéticos (-42,8%).

O bom desempenho do ramo de papel e papelão contra abril de 1989 (21,2%) deve-se, sobretudo, a manutenção do ritmo das exportações, combinado com os preços compensadores no mercado internacional.

É interessante observar, ainda, que os setores que registraram as menores contrações têm forte articulação com a categoria de bens de consumo, principalmente pela relativa manutenção das vendas de eletrodomésticos, de alimentos e do ramo de confecções nas duas primeiras semanas de abril. Este comportamento no nível de produção e vendas resulta do impacto causado pelo plano econômico sobre a demanda interna. Possivelmente, a transferência da renda disponível de ativos financeiros para consumo foi reforçada pelos menores patamares de preços e maiores prazos de pagamento negociados entre indústria e comércio, a partir de uma avaliação pessimista destes setores no período imediatamente posterior ao anúncio das novas medidas.

A importância destes ramos como atenuantes da contração observada no setor manufatureiro paulista fica explícita quando se considera as perdas observadas no índice mês/mês anterior para fumo (-11,8%), produtos alimentares (-6,4%), bebidas (-5,8%) e vestuário e calçados (-4,1%), quando confrontadas com o resultado obtido para indústria geral (-31,9%) na mesma comparação.

No acumulado janeiro-abril, o declínio de -4,8% representa o primeiro resultado negativo nos últimos doze meses. Para todos os segmentos, inclusive para aqueles que assinalam variações positivas neste indicador, os índices são inferiores aos obtidos no período jan-mar. Os declínios na produção dos gêneros material de transporte (-14,9%), química (-10,2%) e têxtil (-17,5%), devem-se, sobretudo, ao fraco desempenho dos itens automóveis para passageiros, óleo diesel e tecidos acabados de algodão, respectivamente.

No que se refere aos indicadores acumulados nos últimos doze meses, o crescimento de 3,2% para a indústria geral, deve-se, em boa medida, ao desempenho dos setores papel e papelão (24,5%), bebidas (20,1%) e perfumaria, sar-

bôes e velas (18,4%).

Finalmente, as previsões para o mês de maio indicam que provavelmente o nível de produção industrial em São Paulo deverá ficar aquém do observado no período que antecede ao Plano Collor. Em primeiro lugar, a política de controle da liquidez utilizada até aqui, não vem sendo eficaz no que diz respeito à manutenção do nível de emprego e dos investimentos no patamar observado antes da decretação do plano. Este fato, consequentemente, deverá se refletir na produção de segmentos mais próximos da demanda final, cujo desempenho no mês de abril, de certa forma, atenuou a queda na produção industrial. Adicionalmente, o mês de maio de 1989 registrou crescimento significativo da atividade fabril em relação ao ano base da série (13,1%), resultado que dificilmente será superado por maio de 1990, dado a base de comparação elevada. Por outro lado, a produção industrial paulista para maio, certamente deverá superar à registrada no mês anterior, uma vez que o patamar de abril foi o mais baixo observado em toda série histórica disponível.

PARANÁ

O desempenho da indústria paranaense no mês de abril revela taxas negativas para os índices mensal (-20,2%) e acumulado (-1,0%) e positiva para o acumulado 12 meses (4,7%), que ainda não reflete os efeitos da política governamental por traduzir o comportamento de um período mais longo.

A retração do indicador mensal foi a maior desde o início da série em 1982. Dentre os dez gêneros pesquisados apenas um, o de produtos alimentares, revelou taxa positiva (3,8%), sendo que os produtos responsáveis por essa melhor performance foram café solúvel e aves abatidas, devido ao aumento da demanda e, em certa medida, à base de comparação deprimida.

Os gêneros que mais influenciaram na sensível redução do indicador mensal foram: química (-37,0%), papel e papelão (-27,0%), mecânica (-27,9%) e têxtil (-11,1%), que

juntos contribuíram com mais de 90% na composição da taxa da indústria geral. Os produtos responsáveis foram: na química, fertilizantes compostos NPK, cuja queda deveu-se, em parte, a concessão de férias coletivas em algumas empresas informantes; e gasolina, que apresentou uma diminuição no consumo interno e na quantidade produzida para a exportação; papel Kraft e cartões e cartolinhas, cujas encomendas sofreram uma redução substancial, foram os principais impactos em papel e papelão. Já em mecânica, os itens são pastilhas de metais duros e refrigeradores para uso doméstico. No caso das pastilhas, houve uma paralisação da produção durante a maior parte do mês, em consequência do desaquecimento do mercado, quanto a refrigeradores para uso doméstico ocorreu que o nível de produção de abril/89 se encontrava em expansão, devido a maior procura no mercado interno, sucedendo o inverso neste último mês. No setor têxtil, algodão em pluma e fio cru de algodão foram os principais responsáveis, sendo que nesse último produto também houve paralisação na produção em decorrência de férias coletivas.

O índice acumulado, de uma variação positiva para o primeiro trimestre da ordem de 7,8%, sofre uma diminuição, passando para -1,0% no que se refere a produção dos quatro primeiros meses do ano. As maiores quedas aconteceram nos subsetores de química (-21,1%), produtos de matérias plásticas (-34,0%) e perfumaria, sabões e velas (-20,4%).

O indicador da produção acumulada em 12 meses foi o único que ainda se apresentou com variação positiva (4,7%), taxa esta superior à encontrada para o Brasil (3,8%) e para a região Sul (3,9%). A principal contribuição positiva se deve ao segmento industrial têxtil (32,4%) e a negativa ao setor química (-8,0%).

Em resumo, o comportamento da indústria paranaense embora não fugindo ao quadro retracionista apresentado nas demais regiões, em consequência das medidas restritivas do Plano Collor, cujos resultados começam a transparecer a partir deste mês de abril, tem sua queda fortemente concen-

trada na performance do gênero química, que em razão do seu significativo peso no Estado é um decréscimo mensal nas suas atividades de -37,0%, passaria explicar mais de 50% da taxa global do setor.

SANTA CATARINA

Com uma das menores quedas no indicador mensal a nível regional (-17,7%), a indústria catarinense destaca-se por se caracterizar no único local que ainda apresenta crescimento no acumulado do ano (2,2%), demonstrando uma relativa força de seu parque industrial, inicialmente menos afetado pelas medidas econômicas do governo Collor.

No resultado de abril, os maiores impactos negativos sobre a composição da taxa se originaram da metalúrgica (-46,8%), sob a forma da retração da produção de ferro e aço fundido, mecânica (-23,4%), tendo em compressores de ar estacionários o principal produto responsável pelo decréscimo, e produtos de matérias plásticas (-47,0%), com diminuição significativa da produção de mangueiras, canos, tubos e conexões. Estes gêneros tiveram, em comum, a concessão de férias coletivas por parte das empresas, praticamente paralisando a produção, como são os casos de metalúrgica e produtos de matérias plásticas, que atingiram no mês reduções de -27,0% e -37,4%, respectivamente, em comparação a média observada para o ano de 1981. Apesar do quadro generalizado de queda, dois segmentos revelaram aumento da produção: extrativa mineral (65,0%) e produtos alimentares (18,0%), o que, entretanto, reflete bem mais uma base de comparação deprimida, por conta dos baixos níveis de produção verificados em igual período de 1989, do que propriamente incremento da produção no corrente ano.

Ainda assim, a despeito do desempenho desfavorável em abril, é o Estado do Sul do País que melhor se comporta em termos de produção, seja em comparação à região, seja em termos do país, conforme o gráfico 3. Pelo mesmo, constata-se que desde de maio do ano passado, sistematicamente, o nível de produção industrial de Santa Catarina tem

se situado acima da média da região Sul e do Brasil.

Adicionalmente, embora o mês de abril tenha significado um arrefecimento do ritmo de produção bastante acentuado, como pode ser visualizado na tabela 10, o resultado do 2º bimestre do ano, em comparação ao bimestre anterior (jan/fev), ainda é favorável para vários gêneros: extrativa mineral (17,4%), material elétrico e de comunicações (8,7%), química (52,6%), vestuário (6,2%), bebidas (57,2%) e fumo (36,3%), refletindo o menor efeito do plano Collor sobre estes segmentos. Com isto, reforça-se a performance positiva do primeiro quadrimestre do ano para seis dos treze gêneros pesquisados, relativamente ao mesmo quadrimestre de 1989, e tendo na indústria geral o melhor resultado em comparação aos demais Estados do país (2,2%).

RIO GRANDE DO SUL

A indústria do Rio Grande Do Sul atinge, no indicador mensal de abril, o seu pior resultado (-25,9%) em todo o período pós-1981. Com isso, a produção industrial regide a níveis inferiores aqueles observados para a média daquele ano, de características marcadamente recessivas. O indicador acumulado no ano, por sua vez, sofre uma perda de aproximadamente sete pontos percentuais (92,4) em comparação ao acumulado no 1º trimestre (99,8), denotando os fortes impactos do Plano Collor sobre a indústria local.

Como reforço a este último argumento estaria o desempenho negativo de quase a totalidade dos ramos industriais do Estado (à exceção da extrativa mineral e material elétrico e de comunicações), cujos cancelamentos de pedidos das encomendas e a concessão de férias coletivas deram a tônica da performance industrial no mês.

Os gêneros mecânica (-38,9%), química (-35,3%) e metalúrgica (-43,7%) foram os principais responsáveis pela queda recorde na produção, em comparação com abril de 1989, contribuindo com 16,6 pontos percentuais na formação da taxa global do índice mensal, e tendo na diminuição da produção de transportadores mecânicos de correia ou esteira, fer-

tilizantes compostos NPK e arame de aço comum, respectivamente, a origem deste desempenho. Entretanto, no caso dos dois primeiros gêneros, o resultado do mês apenas acentua a retração ocorrida no 1º trimestre do ano, quando mecânica e química sofreram quedas na produção de -23,6% e -14,0%, respectivamente, em comparação a igual período do ano anterior. Adicionalmente, observa-se pelo gráfico 4, uma tendência relativa de diminuição do ritmo de produção destes segmentos a partir do 4º trimestre de 1989.

Para se ter uma noção mais precisa do que representou a desaceleração econômica originada do plano de ajuste econômico do governo Collor, a tabela 11 traça um paralelo entre os impactos sobre a indústria gaúcha dos diversos planos econômicos da segunda metade da década de 80.

A exceção do Plano Cruzado, quando a produção industrial apresentou expansão já no mês de março, embora inferior à taxa de crescimento média de março contra fevereiro, todos os demais planos econômicos tiveram inicialmente um caráter de arrefecimento do ritmo produtivo. Contudo, comparativamente à média de 1981-90 para o indicador mês/mês anterior, foi no mês de abril de 1990 que se verificou o maior recuo da produção, visto que a atividade industrial situou-se cerca de dezesseis pontos percentuais abaixo da média histórica do período.

Ainda que significativamente forte o efeito contracionista sobre a indústria do Estado, como de resto para todo o país, o enxugamento de liquidez não chegou a comprometer o resultado para o indicador acumulado 12 meses, que continua revelando taxas positivas (1,1%) para a maioria dos gêneros pesquisados, com destaque para material elétrico e de comunicações (30,0%), material de transporte (17,3%) e fumo (14,7%).

A N E X O
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G E N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	96,6	-0,44	101,6	0,12	122,3	1,99	-	-	-	-	114,6	0,33	109,7	0,05
Minerais não Metálicos	75,6	-2,12	94,4	-0,17	91,7	-0,86	94,0	-0,31	93,8	-0,30	108,0	0,73	89,2	-1,26	91,6	-0,37
Metalúrgica	116,0	1,53	123,0	1,23	92,8	-2,40	95,4	-0,93	97,2	-0,39	-	-	98,3	-0,14	94,7	-0,60
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	96,4	-0,40	93,0	-0,62	96,5	-0,48	72,5	-5,33
Mat. Elétr.e de Comunicações ...	108,3	0,64	105,8	0,13	128,7	0,77	99,3	-0,06	101,8	0,14	-	-	112,9	0,67	131,5	1,10
Mat. Transporte	-	-	-	-	101,8	0,17	85,3	-0,90	85,1	-1,78	-	-	-	-	124,1	0,99
Papel e Papelão	95,6	-0,18	-	-	100,9	0,03	100,0	0,00	136,8	1,87	97,9	-0,27	96,2	-0,22	96,9	-0,10
Borracha	-	-	114,0	0,14	-	-	-	-	92,1	-0,20	-	-	-	-	97,8	-0,03
Química	82,7	-4,36	87,5	-8,21	85,1	-1,70	94,5	-0,98	89,8	-1,71	78,9	-6,16	92,4	-0,34	77,5	-2,45
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	91,9	-0,40	92,0	-0,19	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabões e Velas	68,6	-0,28	90,0	-0,05	-	-	74,4	-0,47	102,2	0,04	79,6	-0,07	-	-	88,4	-0,05
Prod.Mat.Plásticas	99,5	-0,02	-	-	99,5	0,00	89,4	-0,57	82,0	-0,68	66,0	-0,66	114,7	0,83	-	-
Têxtil	89,0	-1,08	-	-	93,6	-0,47	88,8	-0,39	82,5	-1,28	127,1	2,55	100,6	0,09	-	-
Vest.,Calc.,Art.Tecidos	-	-	-	-	83,5	-0,33	79,6	-0,80	78,9	-0,65	-	-	106,2	0,44	87,7	-1,51
Prod.Alimentares	97,0	-0,70	106,1	0,47	93,9	-0,51	96,7	-0,26	109,5	0,58	113,5	3,30	117,3	2,60	96,8	-0,54
Bebidas	95,1	-0,19	98,0	-0,03	106,1	0,08	106,6	0,15	113,3	0,14	105,7	0,11	97,0	-0,03	105,1	0,21
Fumo	119,4	0,45	-	-	107,2	0,16	100,0	0,00	107,4	0,01	104,1	0,07	94,9	-0,27	110,7	0,93
Indústria Geral	93,7	-6,31	93,1	-6,93	95,1	-4,94	96,1	-3,93	95,2	-4,80	99,0	-1,02	102,2	2,22	92,4	-7,60

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

PAG. 10

TABELA 1

INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL - RESULTADOS REGIONAIS

CONFRONTO ENTRE OS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE E DE ABRIL - 1990

(BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100)

	REGIAO NORDESTE		PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	1 TRIM 90	ABR	1 TRIM 90	ABR	1 TRIM 90	ABR	1 TRIM 90	ABR	1 TRIM 90	ABR
Industria Geral.....	99.68	84.55	100.54	69.12	96.26	83.04	100.27	79.85	102.18	78.71
Extrativa Mineral.....	98.55	99.28	-	-	96.48	96.85	102.24	99.74	123.93	117.54
Industria de Transformacao....	99.89	81.46	100.54	69.12	96.23	80.93	100.11	78.38	100.05	74.88
Minerais nao Metalicos.....	104.29	75.64	85.41	48.26	108.61	59.83	99.64	68.64	108.25	57.16
Metalurgica.....	110.79	76.89	126.28	88.40	135.65	94.07	100.79	69.82	99.54	82.50
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material Elet. e de Com....	127.37	87.34	120.94	77.99	127.87	44.57	138.43	104.04	101.29	93.30
Material de Transporte.....	-	-	-	-	-	-	100.72	105.43	85.00	86.40
Papel e Papelao.....	113.99	55.44	120.96	36.14	-	-	105.72	87.48	106.91	78.87
Borracha.....	107.53	72.67	-	-	119.78	92.46	-	-	-	-
Quimica.....	94.37	85.36	90.13	50.27	90.11	79.29	89.34	72.58	103.04	70.97
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	104.47	58.80
Perf. Saboes e Velas.....	81.60	69.25	69.81	64.58	102.08	61.76	-	-	89.08	35.28
Materias Plasticas.....	115.16	69.22	112.00	66.89	-	-	112.94	65.82	99.92	64.32
Textil.....	88.53	70.91	95.66	68.72	-	-	103.16	67.65	99.06	61.61
Vest. Calc. Art. Tec.....	100.04	68.51	-	-	-	-	87.03	74.18	80.92	76.02
Prods. Alimentares.....	104.69	100.52	98.03	90.96	104.64	113.65	92.71	97.56	103.61	76.48
Bebidas.....	96.68	84.79	98.05	84.95	98.75	95.50	112.11	89.21	112.94	88.61
Fumo.....	125.84	104.97	124.90	105.19	-	-	112.17	93.86	104.20	89.04

CONTINUACAO

	SAO PAULO		REGIAO SUL		PARANA		STA. CATARINA		RIO G. DO SUL	
	1 TRIM 90	ABR	1 TRIM 90	ABR	1 TRIM 90	ABR	1 TRIM 90	ABR	1 TRIM 90	ABR
Industria Geral.....	104.23	68.66	103.24	78.11	107.83	79.79	109.74	82.35	99.84	74.09
Extrativa Mineral.....	-	-	95.98	96.94	-	-	104.11	164.96	110.86	106.62
Industria de Transformacao....	104.23	68.66	103.32	77.93	107.83	79.79	109.89	81.17	99.78	73.92
Minerais nao Metalicos.....	107.98	57.43	102.84	75.17	117.00	83.44	95.26	72.27	101.16	68.04
Metalurgica.....	105.45	70.40	111.80	57.91	-	-	116.15	53.18	108.95	53.34
Mecanica.....	105.25	67.44	93.96	73.90	101.30	72.12	104.45	76.63	76.42	61.11
Material Elet. e de Com.....	110.36	76.22	124.53	89.21	-	-	122.26	84.01	142.98	100.14
Material de Transporte.....	98.43	32.35	-	-	-	-	-	-	152.20	72.15
Papel e Papelao.....	142.34	121.21	102.57	76.21	107.18	72.99	102.24	78.30	106.32	71.36
Borracha.....	105.53	53.66	-	-	-	-	-	-	41.86	56.63
Quimica.....	93.89	77.91	84.25	63.91	86.87	63.02	99.73	80.00	85.96	64.75
Farmaceutica.....	104.00	62.71	-	-	-	-	-	-	-	-
Perf. Saboes e Velas.....	114.77	73.46	91.26	63.76	80.81	76.81	-	-	99.23	65.02
Materias Plasticas.....	96.76	45.19	106.08	55.41	72.49	46.97	145.33	53.04	-	-
Textil.....	91.11	58.06	106.96	77.68	174.50	88.86	107.59	80.96	-	-
Vest. Calc. Art. Tec.....	81.11	73.03	93.07	85.06	-	-	108.57	99.02	88.68	84.93
Prods. Alimentares.....	119.60	81.06	109.90	101.19	116.96	103.77	117.05	118.01	99.41	88.47
Bebidas.....	118.31	98.66	114.59	83.98	110.46	92.82	100.54	92.72	115.51	80.28
Fumo.....	108.92	103.11	117.55	86.22	111.42	89.22	102.66	78.21	123.99	88.65

Fonte: IBGE-DPE-DEIND.

PAG. 12

TABELA 2

INDICADORES DA PRODUCAO INDUSTRIAL - INDICE MENSAL DE ABRIL

GENERO QUE APRESENTARAM AS MAIORES TAXAS DE DECRESCIMOS, COM OS SEUS RESPECTIVOS PRODUTOS RESPONSAVEIS

LOCAIS	TAXA MENSAL (%)	GENEROS COM MAIORES QUEDAS	TAXA MENSAL (%)	PRINCIPAL PRODUTO RESPONSAVEL
Regiao Nordeste	- 15.4	Papel e Papelao Materias Plasticas	- 44.6 - 30.8	Sacos de Papel Multifolhados Mangueiras, Canos e Tubos de Material Plastico
Pernambuco	- 30.9	Papel e Papelao Minerais nao Metalicos	- 63.9 - 51.7	Sacos de Papel Multifolhados Cimento Comum e Pozolanico
Bahia	- 17.0	Material Eletrico e de Comunicacoes Minerais nao Metalicos	- 55.4 - 40.2	Fios, Cabos e Condutor de Aluminio Chapas e Telhas de Fibrocimento
Minas Gerais	- 20.1	Materias Plasticas Textil	- 34.2 - 32.3	Mangueiras, Canos e Tubos de Material Plastico Tecido Acabado ou Beneficiado de Algodao
Rio de Janeiro	- 21.3	Perfumaria Minerais nao Metalicos	- 64.7 - 42.8	Detergente para uso Domestico Azulejo Decorado
Sao Paulo	- 31.3	Material de Transporte Materias Plasticas	- 67.6 - 54.8	Automoveis para Passageiros Artefato de Material Plastico para uso Domestico
Regiao Sul	- 21.9	Metalurgica Materias Plasticas	- 42.1 - 44.6	Ferro e Aco Fundido Mangueiras, Canos e Tubos de Material Plastico
Parana	- 20.2	Materias Plasticas Quimica	- 53.0 - 37.0	Sacos e Sacolas de Material Plastico Fertilizantes Compostos NPK
Santa Catarina	- 17.6	Materias Plasticas Minerais nao Metalicos	- 47.0 - 46.2	Mangueiras, Canos e Tubos de Material Plastico Azulejo Decorado
Rio G. do Sul	- 25.9	Metalurgica Borracha	- 46.7 - 43.4	Arame de Aco Comum Chapas ou Placas de Borracha

TABELA 3
PERNAMBUCO
ÍNDICE TRIMESTRAL JANEIRO/MARÇO E ÍNDICE MENSAL ABRIL
SEGUNDO GÊNEROS SELECCIONADOS
(Base: mesmo período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	PERÍODO		
		JAN/MAR	ABRIL
Indústria Geral	100,2	69,1	
Minerais não Metálicos	85,4	48,3	
Metalúrgica	126,3	88,4	
Mat. Elétrico	120,9	78,0	
Papel e Papelão	121,0	36,1	
Química	90,1	50,3	
Prods.Mats.Plásticas	112,0	67,0	
Têxtil	95,7	68,7	
Outros	99,7	97,8	

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

TABELA 4
BAHIA
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Índice Mês/Mês Anterior - ABRIL - 1982/90.

SEGMENTOS	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Indústria Geral	100,14	118,09	101,31	104,24	106,13	99,58	99,88	100,79	83,04
Extr. Mineral	100,73	110,39	98,40	103,91	98,87	99,78	100,53	94,22	96,85
Min. não Metálicos	139,88	64,85	91,86	100,53	135,82	114,54	77,95	93,83	59,83
Mat. Elétr.e de Comunicações .	212,96	77,21	130,89	115,12	121,31	82,27	104,76	83,84	44,57
Química	87,21	139,74	96,64	101,00	109,21	105,16	98,93	103,43	79,29
Prods. Alimentares	109,27	102,74	124,86	121,52	74,65	95,43	94,59	87,76	113,65

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

TABELA 5
MINAS GERAIS
NÍVEL DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA EM ABRIL
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL
(Base: Média de 1981 = 100)
1983 - 1990

ANO	INDÚSTRIA GERAL	MATERIAL DE TRANSPORTE
1990	95,87	148,19
1989	120,07	140,56
1988	117,76	145,91
1987	114,76	153,93
1986	117,31	181,05
1985	107,88	105,07
1984	98,43	103,37
1983	89,91	113,04

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

TABELA 6
MINAS GERAIS
NÍVEL DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA EM ABRIL
ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL
(Base: Média de 1981 = 100)

GÊNEROS	ÍNDICE	ANO ANTERIOR DE NÍVEL MAIS PRÓXIMO
Indústria Geral	95,87	1984 (98,43)
Extrativa Mineral	107,06	1989 (107,33)
Ind.de Transformação	94,94	1984 (97,57)
Min.não Metálicos	66,18	1983 (69,73)
Metalúrgica	93,70	1983 (87,03)
Mat.Elétrico e Com.	124,92	1989 (120,06)
Mat. Transporte	148,19	1988 (145,91)
Papel e Papelão	149,81	1985 (148,99)
Química	100,51	1981 (99,00)
Prod.Mat.Plásticas	68,59	menor da série
Têxtil	83,76	1984 (185,29)
Vest.,Cal.,Art.Tecidos ...	62,12	menor da série
Prod.Alimentares	78,41	1988 (78,03)
Bebidas	130,18	1987 (129,53)
Fumo	151,90	1986 (160,14)

FONTE:IBGE-DPE-DEIND

TABELA 7
MINAS GERAIS
ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR DA INDÚSTRIA GERAL E GÊNEROS SELECIONADOS
Base: Mês anterior = 100
Abril/Março
1981 - 1990

ANO	INDÚSTRIA GERAL	MINERAIS N.METÁL.	METALURG.	QUÍMICA	PRODUTOS ALIMENT.
1990	80,64	70,98	73,08	81,31	104,78
Média 81/89	96,41	96,16	95,79	101,65	95,42
1989	95,98	93,57	102,54	87,10	96,71
1988	91,70	91,07	92,91	81,63	91,17
1987	96,45	101,30	94,27	86,27	90,50
1986	104,54	104,02	98,77	114,56	111,87
1985	94,97	92,18	97,07	105,03	96,94
1984	94,67	95,88	93,14	83,91	89,15
1983	95,95	94,73	97,73	137,43	92,13
1982	99,59	98,18	98,67	120,31	93,51
1981	93,85	94,51	87,02	98,63	96,84

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

TABELA 8
MINAS GERAIS
COMPOSIÇÃO DA TAXA MENSAL
ABRIL - 1990

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Minerais não Metálicos	- 3,26
Metalúrgica	-10,19
Química	- 3,09
Têxtil	- 2,48
Demais Gêneros	- 1,13
Indústria Geral	-20,15

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

PAG. 15

TABELA 9
RIO DE JANEIRO
BENS DE CONSUMO EM GERAL - INDICE MENSAL
PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS

PRODUTOS RESPONSAVEIS	TAXA DE CRESC. (%)	COMPOSICAO DA TAXA
Artigo de material plastico para uso domestico	- 52.8	- 3.4
Tecido acabado ou beneficiado de algodao	- 63.1	- 3.1
Antibioticos	- 54.1	- 2.4
Sorvetes	- 68.2	- 2.3
Calcas compridas de tecidos	- 36.4	- 1.5
Somatorio	-	- 12.7
Outros	-	- 17,7
Bens de Consumo	- 30.4	- 30.4

Fonte: IBGE-DPE-DEIND

PAG. 16

TABELA 10

SANTA CATARINA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1990

CLASSE S E GÊNEROS	BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR=100			2º Bim. 1º Bim.
	1º Trim. (%)	Abr (%)	1º Quadr. (%)	
Indústria Geral	109,74	82,35	102,22	96,36
Extr. Mineral	104,11	164,96	114,55	117,44
Ind.Transformação	109,89	81,17	101,94	95,87
Min. não Metálicos	95,26	72,27	89,21	95,74
Metalúrgica	116,15	53,18	98,31	81,85
Mecânica	104,45	76,63	96,46	79,85
Mat.Elétr.e de Com.	122,26	84,01	112,85	108,71
Papel e Papelão	102,24	78,30	96,15	82,24
Química	99,73	80,00	92,43	152,59
Prod.Mat.Plásticas	145,33	53,04	114,70	75,74
Têxtil	107,59	80,96	100,63	94,12
Vest.Calç.Art.Tecidos	108,57	99,02	106,18	106,15
Prod.Alimentares	117,05	118,01	117,29	99,85
Bebidas	100,54	92,72	96,99	157,18
Fumo	102,66	78,21	94,91	136,32

TABELA 11
RIO GRANDE DO SUL
IMPACTOS DOS PLANOS DE AJUSTE ECONÔMICO
SOBRE A PRODUÇÃO INDUSTRIAL⁽¹⁾

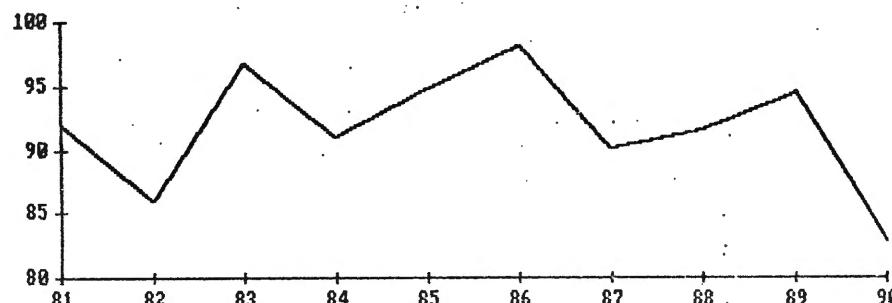
Planos Econ.	índice Base Fixa Mensal (Média 81=100)	índice Mês/Mês Anterior (Mês Ant.=100)	índice Mês/Mês Anterior (Média 1981/90)
Cruzado (86)	Fev = 99,99 Mar = 107,74	Mar/Fev = 107,76	Mar/Fev = 118,44
Bresser (87)	Jun = 132,20 Jul = 123,08	Jul/Jun = 93,10	Jul/Jun = 95,51 ⁽²⁾
Verão (89)	Jan = 100,12 Fev = 95,74	Fev/Jan = 95,62	Fev/Jan = 98,01
Collor (90)	Mar = 111,56 Abr = 95,57	Abr/Mar = 85,67	Abr/Mar = 101,87

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

Nota: (1) Considerou-se, para efeito de análise, os meses de impacto como aqueles posteriores ao anúncio das medidas econômicas, ainda que possam ter ocorrido ajustes na produção imediatamente após a decretação aos Planos Econômicos.

(2) Média do período 1981/89.

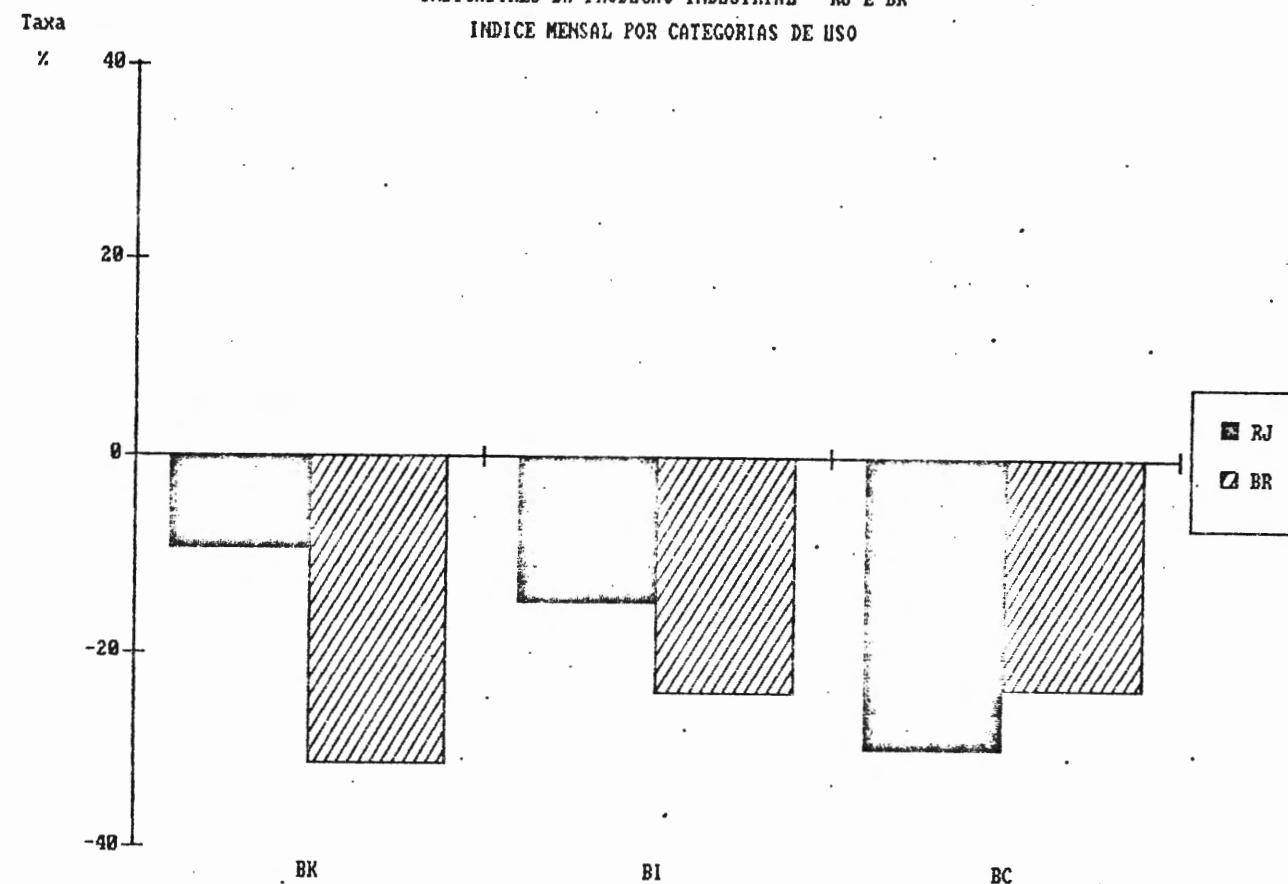
Gráfico 1
BAHIA
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR - 1981 a 1990



Base: Mês anterior=100

Fonte: IBGE-DPE-DEIND

Gráfico 2
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ E BR
ÍNDICE MENSAL POR CATEGORIAS DE USO



Fonte: IBGE-DPE-DEIND

Gráfico 3
SANTA CATARINA
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE FIXA MENSAL - 1989 e 1998

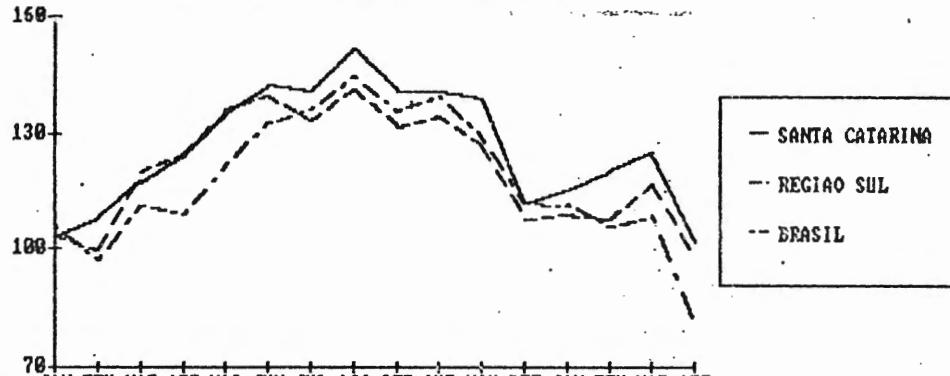
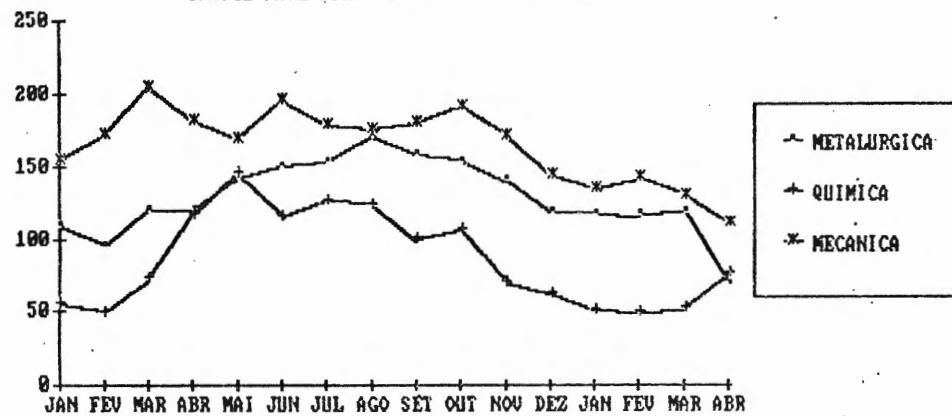


Gráfico 4
RIO GRANDE DO SUL
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE FIXA MENSAL - 1989 e 1998



1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	111,74	111,34	84,36	102,86	100,63	84,55	99,23	99,68	96,31	103,21	103,24	102,14
EXTRATIVA MINERAL	138,74	152,98	141,38	100,00	103,01	99,28	96,38	98,55	98,72	102,98	103,17	103,25
IND.TRANSFORMAÇÃO	108,01	105,58	76,47	103,39	100,17	81,46	99,76	99,89	95,85	103,26	103,25	101,94
MIN.NÃO METALICOS	81,84	79,96	63,01	108,18	95,61	75,64	108,77	104,29	97,03	98,99	100,20	98,99
METALURGICA	130,29	131,57	102,60	124,99	102,94	76,89	115,06	110,79	101,68	116,90	117,95	115,30
MAT.ELETTRICO E COM	137,35	150,80	100,10	143,63	161,56	87,34	113,08	127,37	116,73	120,73	130,63	129,37
PAPEL E PAPELÃO	113,35	107,75	60,06	128,55	100,58	55,44	121,36	113,99	98,54	109,37	110,02	106,33
BORRACHA	139,05	131,43	81,00	120,36	99,19	72,67	111,99	107,53	99,62	105,53	105,41	103,92
QUIMICA	122,40	122,34	93,09	96,23	96,72	85,36	93,28	94,37	92,44	102,84	101,74	100,48
PERF.SABÕES,VELAS	80,16	62,17	68,59	105,44	53,69	69,25	100,26	81,60	78,45	102,72	100,64	97,87
PROD.MAT.PLASTICAS	84,26	82,51	63,74	109,68	105,58	69,22	119,88	115,16	102,28	108,35	112,05	110,95
TEXTIL	79,87	83,21	62,05	86,82	92,12	70,91	86,88	88,53	84,41	90,22	89,60	87,31
VEST.CALÇ,ART.TEC.	99,29	100,78	75,80	100,70	88,12	68,51	107,14	100,04	91,68	108,07	107,87	105,67
PROD.ALIMENTARES	109,51	94,91	53,61	109,23	112,43	100,52	101,90	104,69	104,09	101,87	101,78	102,34
BEBIDAS	106,40	98,00	90,34	102,25	82,96	84,79	103,64	96,68	93,91	114,06	111,25	108,13
FUMO	106,76	127,15	111,31	133,49	134,71	104,97	121,20	125,84	120,03	105,22	111,07	111,57

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	109,88	97,75	62,17	109,15	104,97	69,12	98,74	100,54	93,69	101,21	102,54	100,62
IND.TRANSFORMAÇÃO	109,88	97,75	62,17	109,15	104,97	69,12	98,74	100,54	93,69	101,21	102,54	100,62
MIN.NÃO METALICOS	66,95	59,45	40,50	90,80	75,26	48,26	90,61	85,41	75,57	84,81	85,46	82,07
METÁLURGICA	135,82	154,98	111,36	134,19	138,05	88,40	120,43	126,28	115,99	112,85	116,19	114,81
MAT ELETRICO E COM	130,35	169,12	105,30	147,47	162,56	77,99	101,27	120,94	108,31	136,38	145,57	138,99
PAPEL E PAPELÃO	103,15	92,33	40,68	148,43	95,84	36,14	135,45	120,96	95,56	121,41	122,36	115,64
QUIMICA	191,28	133,84	66,52	95,28	97,86	50,27	87,75	90,13	82,74	98,22	99,08	96,33
PERF.SABÕES,VELAS	68,49	58,90	58,36	76,62	46,48	64,58	87,07	69,81	68,59	106,45	99,38	95,28
PROD.MAT.PLASTICAS	71,61	75,46	56,49	99,73	97,27	66,89	120,02	112,00	99,49	106,20	109,31	108,32
TEXTIL	70,22	75,53	52,73	94,21	100,96	68,72	93,17	95,66	89,01	91,48	93,02	91,13
PROD.ALIMENTARES	102,91	75,10	45,34	116,94	99,18	90,96	97,64	98,03	97,02	93,37	92,71	93,35
BEBIDAS	91,10	84,56	75,99	100,14	83,03	84,95	105,50	98,05	95,09	114,48	111,51	108,46
FUMO	118,51	139,75	122,54	128,71	136,18	105,19	119,15	124,90	119,44	105,56	111,39	111,81

IBGE

31/05/90 PAG 22

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	109,94	114,92	94,88	97,24	95,08	83,04	96,86	96,26	93,07	103,96	103,75	102,30
EXTRATIVA MINERAL	95,93	108,39	101,50	97,66	99,35	96,85	94,96	96,48	96,57	99,30	99,81	100,06
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,31	116,03	93,76	97,18	94,44	80,93	97,13	96,23	92,55	104,68	104,36	102,64
MIN. NÃO METALICOS	56,79	69,13	45,53	99,54	109,39	59,83	108,21	108,61	94,42	99,95	103,39	100,65
METALURGICA	107,91	122,65	108,53	154,77	124,90	94,07	142,07	135,65	122,96	119,88	125,40	123,86
MAT ELETTRICO E COM	169,01	142,39	61,58	127,35	123,86	44,57	129,59	127,87	105,80	106,29	111,53	108,88
BORRACHA	218,79	214,82	130,63	134,50	116,29	92,46	121,65	119,78	114,03	110,54	110,88	110,92
QUIMICA	116,25	120,55	100,91	90,63	89,11	79,29	90,63	90,11	87,49	103,16	101,76	99,72
PERF. SABÔES, VELAS	100,23	72,29	77,88	157,65	60,47	61,76	130,48	102,08	90,00	113,14	113,43	108,51
PROD. ALIMENTARES	99,74	98,14	67,20	102,76	107,20	113,65	103,60	104,64	106,06	104,40	105,45	106,85
BEBIDAS	154,37	142,10	142,93	109,87	86,68	95,50	105,14	98,75	97,97	114,73	112,64	110,43

IBGE

31/05/90 PAG 23

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	115,53	118,89	95,87	109,25	95,04	79,85	103,17	100,27	95,06	101,85	101,67	99,94
EXTRATIVA MINERAL	111,17	125,40	107,06	101,89	107,71	99,74	99,40	102,24	101,64	98,45	99,66	100,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,90	118,35	94,94	109,89	94,07	78,38	103,48	100,11	94,54	102,11	101,82	99,92
MIN. NÃO METALICOS	91,44	93,24	66,18	108,70	90,49	68,64	104,91	99,64	91,73	101,11	100,98	98,86
METALURGICA	125,06	128,22	93,70	104,40	97,96	69,82	102,24	100,79	92,81	100,04	100,66	98,13
MAT ELETTRICO E COM	155,54	167,30	124,92	206,08	161,99	104,04	126,40	138,43	128,73	103,32	110,68	114,72
MAT. TRANSPORTE	175,26	168,00	148,19	127,59	92,74	105,43	105,77	100,72	101,81	103,80	102,53	103,24
PAPEL E PAPELÃO	159,28	168,66	149,81	127,13	95,33	87,48	111,94	105,72	100,86	98,84	97,35	96,22
QUIMICA	121,71	123,61	100,51	105,85	77,75	72,58	96,63	89,34	85,12	106,87	103,52	99,94
PROD.MAT.PLASTICAS	112,80	90,18	68,59	113,49	87,10	65,82	129,92	112,94	99,50	112,27	112,46	111,27
TEXTIL	112,26	112,32	83,76	104,56	94,60	67,65	107,81	103,16	93,62	107,42	106,42	102,56
VEST,CALC,ART.TEC.	67,83	61,68	62,12	101,34	71,87	74,18	96,67	87,03	83,49	113,39	110,35	107,26
PROD.ALIMENTARES	68,26	74,83	78,41	92,58	90,05	97,56	94,15	92,71	93,94	94,51	94,04	93,71
BEBIDAS	153,40	127,02	130,18	122,06	94,49	89,21	120,76	112,11	106,09	111,75	111,62	109,31
FUMO	142,84	178,55	151,90	112,89	112,29	93,86	112,10	112,17	107,17	108,83	111,39	109,45

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	101,09	109,75	87,99	103,29	98,94	78,71	103,92	102,18	96,07	105,39	105,92	103,98
EXTRATIVA MINERAL	577,18	630,91	612,46	125,12	125,06	117,54	123,34	123,93	122,26	113,52	117,02	118,72
IND.TRANSFORMAÇÃO	91,74	99,53	77,69	101,12	96,43	74,88	101,99	100,05	93,50	104,64	104,90	102,64
MIN.NÃO METALICOS	82,36	84,35	53,31	117,66	95,88	57,16	115,40	108,25	93,95	113,10	113,66	110,37
METALURGICA	120,53	138,85	103,73	95,17	105,16	82,50	96,71	99,54	95,42	99,26	100,79	100,50
MAT.ELETTRICO E COM	159,63	150,62	144,66	103,71	97,04	93,30	103,38	101,29	99,31	106,88	105,18	103,56
MAT. TRANSPORTE	41,75	46,65	44,19	84,53	80,07	86,40	87,80	85,00	85,34	98,79	96,95	95,41
PAPEL E PAPELÃO	78,99	78,45	58,63	113,32	104,74	78,87	107,99	106,91	99,96	105,80	108,21	107,41
QUIMICA	102,09	117,55	82,63	106,68	103,74	70,97	102,65	103,04	94,45	102,45	103,31	100,50
FARMACEUTICA	75,83	104,04	63,37	80,66	107,03	58,80	103,13	104,47	91,89	110,47	112,46	108,94
PERF.SABÕES,VELAS	110,46	98,09	45,96	116,01	79,29	35,28	94,52	89,08	74,37	106,96	105,91	99,36
PROD.MAT.PLASTICAS	142,55	137,74	115,46	106,99	83,90	64,32	109,99	99,92	89,36	120,72	118,09	111,67
TEXTIL	56,17	55,67	43,00	109,52	77,56	61,61	112,71	99,06	88,80	105,20	105,02	102,97
VEST,CALÇ,ART.TEC.	40,20	51,81	50,82	92,49	79,47	76,02	81,78	80,92	79,58	93,69	93,16	91,07
PROD.ALIMENTARES	87,95	83,31	71,70	105,33	90,33	76,48	110,44	103,61	96,65	106,08	105,92	103,10
BEBIDAS	144,41	135,74	126,87	117,59	95,42	88,61	122,31	112,94	106,62	127,51	125,41	121,71
FUMO	90,65	121,81	104,12	95,53	119,26	89,04	96,61	104,20	100,00	103,76	108,05	105,87



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	97,78	97,93	66,72	110,54	97,13	68,66	108,10	104,23	95,20	104,18	105,03	103,19
IND.TRANSFORMAÇÃO	97,78	97,93	66,72	110,54	97,13	68,66	108,10	104,23	95,20	104,18	105,03	103,19
MIN.NÃO METALICOS	99,97	93,11	61,40	116,74	97,06	57,43	113,89	107,98	93,77	107,63	108,62	104,76
METALURGICA	107,92	111,07	68,79	105,98	104,24	70,40	106,06	105,45	97,22	105,34	106,79	105,26
MECANICA	85,34	80,60	56,61	120,92	96,59	67,44	113,52	107,25	96,44	106,97	109,10	107,79
MAT.ELETTRICO E COM	93,31	102,39	66,88	112,75	103,78	76,22	114,28	110,36	101,84	105,98	107,59	106,93
MAT. TRANSPORTE	105,73	103,74	27,88	95,87	100,92	32,35	97,35	98,43	85,07	94,46	96,94	95,23
PAPEL E PAPELÃO	196,89	219,15	183,43	150,36	144,77	121,21	141,01	142,34	136,81	119,89	123,35	124,48
BORRACHA	131,81	118,66	68,45	118,41	92,52	53,66	112,63	105,53	92,06	100,44	100,93	98,27
QUIMICA	89,18	94,29	77,64	104,73	91,27	77,91	95,37	93,89	89,77	99,17	98,96	97,56
FARMACEUTICA	100,28	109,43	75,94	111,31	95,49	62,71	109,35	104,00	92,04	108,07	110,01	106,24
PERF.SABÕES,VELAS	138,00	151,88	126,23	122,09	105,94	73,46	119,89	114,77	102,16	119,40	121,62	118,40
PROD.MAT.PLASTICAS	115,73	99,89	62,24	112,09	77,97	45,19	107,92	96,76	82,00	117,11	114,71	107,58
TEXTIL	85,28	87,97	59,44	96,01	83,43	58,06	95,49	91,11	82,50	100,06	99,30	95,76
VEST,CALÇ,ART.TEC.	54,51	57,51	55,13	87,81	75,70	73,03	84,37	81,11	78,91	100,77	99,53	97,35
PROD.ALIMENTARES	81,28	65,46	61,29	127,53	83,21	81,06	141,15	119,60	109,45	106,98	105,71	104,06
BEBIDAS	142,36	129,23	121,68	129,79	98,54	98,66	129,71	118,31	113,28	122,92	121,53	120,09
FUMO	65,66	75,61	66,68	123,21	121,43	103,11	102,42	108,92	107,40	108,58	111,59	111,06

IBGE

31/05/90 PAG 26

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	107,68	116,77	97,50	108,17	97,21	78,11	106,81	103,24	96,23	105,33	105,97	103,93
EXTRATIVA MINERAL	76,31	78,30	81,10	101,53	92,53	96,94	97,62	95,88	96,15	85,88	87,63	89,46
IND.TRANSFORMAÇÃO	108,15	117,34	97,74	108,24	97,26	77,93	106,92	103,32	96,23	105,59	106,21	104,11
MIN.NÃO METALICOS	105,05	109,17	83,13	107,03	100,25	75,17	104,22	102,84	95,61	110,52	111,22	109,21
METALURGICA	127,91	129,96	76,99	118,75	102,56	57,91	117,08	111,80	96,92	112,03	113,70	110,59
MECANICA	146,54	131,67	117,47	99,06	79,71	73,90	102,39	93,96	88,68	115,50	113,34	109,70
MAT.ELETTRICO E COM	191,12	200,85	131,31	130,34	117,65	89,21	128,78	124,53	115,79	113,20	115,41	115,17
PAPEL E PAPELÃO	136,99	141,25	115,68	105,59	92,25	76,21	108,32	102,57	95,67	105,95	105,05	102,58
QUIMICA	47,53	66,23	67,10	95,07	80,96	63,91	86,82	84,25	76,93	91,96	91,19	87,73
PERF.SABÕES,VELAS	80,72	79,51	84,15	130,68	61,90	63,76	114,18	91,26	82,71	108,56	106,28	102,03
PROD.MAT.PLASTICAS	103,89	99,86	65,95	114,09	91,78	55,41	114,36	106,08	91,58	109,97	110,40	106,20
TEXTIL	122,04	129,93	95,53	107,67	109,51	77,68	105,65	106,96	99,35	101,08	103,21	101,21
VEST,CALÇ,ART.TEC.	75,98	86,70	81,34	99,06	89,87	85,06	94,80	93,07	91,01	101,42	101,56	100,26
PROD.ALIMENTARES	107,25	113,49	106,50	111,88	102,41	101,19	113,94	109,90	107,72	103,57	104,65	105,13
BEBIDAS	123,51	131,74	121,32	117,85	110,06	83,98	117,08	114,59	105,42	112,02	114,60	113,39
FUMO	269,08	395,25	313,22	114,55	127,43	86,22	108,23	117,55	106,19	109,45	118,21	113,29



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	98,77	122,82	109,43	113,73	104,55	79,79	109,97	107,83	98,98	105,92	107,50	104,69
IND.TRANSFORMAÇÃO	98,77	122,82	109,43	113,73	104,55	79,79	109,97	107,83	98,98	105,92	107,50	104,69
MIN.NÃO METALICOS	97,36	95,54	76,76	126,00	109,66	83,44	120,91	117,00	107,97	113,11	115,50	114,26
MECANICA	152,54	135,34	115,97	116,79	87,18	72,12	110,10	101,30	93,00	120,07	117,59	112,85
PAPEL E PAPELÃO	145,11	162,25	122,26	104,54	100,79	72,99	110,71	107,18	97,94	109,11	108,57	104,93
QUIMICA	62,48	82,96	72,60	106,08	81,50	63,02	91,10	86,87	78,92	97,72	96,57	92,00
PERF.SABÕES,VELAS	113,05	57,94	114,60	115,88	38,46	76,81	114,70	80,81	79,59	124,16	118,46	112,23
PROD.MAT.PLASTICAS	76,52	62,78	47,81	72,21	66,15	46,97	75,43	72,49	66,03	91,31	88,98	84,83
TEXTIL	105,75	311,48	303,49	184,92	194,88	88,86	146,45	174,50	127,13	112,46	136,75	132,41
PROD.ALIMENTARES	114,77	125,61	119,30	113,17	109,87	103,77	120,88	116,96	113,48	106,13	107,27	107,72
BEBIDAS	148,53	126,32	135,50	124,70	86,59	92,82	124,23	110,46	105,74	116,11	114,90	113,10
FUMO	237,09	359,36	303,86	92,16	163,46	89,22	87,04	111,42	104,07	105,14	117,05	112,54

IBGE

31/05/90 PAG 28

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDÚSTRIA GERAL	120,26	124,75	102,26	111,35	106,38	82,35	111,61	109,74	102,22	108,26	110,12	108,57
EXTRATIVA MINERAL	61,10	94,07	79,29	83,72	191,96	164,96	80,61	104,11	114,55	75,07	81,36	87,20
IND.TRANSFORMAÇÃO	122,49	125,91	103,12	112,04	105,06	81,17	112,62	109,89	101,94	109,38	111,06	109,25
MIN.NÃO METALICOS	124,11	131,33	101,32	101,71	90,67	72,27	97,94	95,26	89,21	109,76	108,47	105,73
METALURGICA	128,67	141,41	72,99	108,10	115,04	53,18	116,76	116,15	98,31	111,13	114,55	111,22
MECANICA	174,70	126,78	134,19	111,27	78,39	76,63	119,92	104,45	96,46	132,91	129,86	126,35
MAT.ELETTRICO F.COM	285,41	325,78	176,73	120,75	118,83	84,01	124,80	122,26	112,85	106,02	109,78	111,00
PAPEL E PAPELÃO	128,46	123,36	104,80	107,87	90,97	78,30	108,20	102,24	96,15	104,15	103,77	102,04
QUIMICA	71,31	98,20	110,86	109,92	96,82	80,00	101,93	99,73	92,43	89,31	89,74	88,33
PROD.MAT.PLÁSTICAS	111,67	113,17	62,58	161,51	123,87	53,04	158,74	145,33	114,70	123,87	128,13	122,76
TEXTIL	94,18	97,13	74,49	107,08	113,36	80,96	104,76	107,59	100,63	98,83	101,53	99,69
VEST,CALÇ,ART.TEC.	76,08	86,55	72,05	105,69	142,17	99,02	95,50	108,57	106,18	104,77	109,80	110,32
PROD.ALIMENTARES	121,09	129,27	127,75	119,37	108,15	118,01	122,10	117,05	117,29	106,26	109,46	110,82
BEBIDAS	92,00	95,20	233,52	92,64	94,19	92,72	103,72	100,54	96,99	109,78	108,47	106,20
FUMO	293,77	336,49	278,73	101,45	108,28	78,21	98,84	102,66	94,91	114,54	114,17	103,86



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	103,45	111,56	95,57	108,05	91,49	74,09	105,04	99,84	92,40	103,48	103,56	101,07
EXTRATIVA MINERAL	103,29	96,93	114,52	121,86	88,31	106,62	125,08	110,86	109,70	101,54	102,95	105,51
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,45	111,65	95,45	107,98	91,51	73,92	104,93	99,78	92,31	103,49	103,56	101,05
MIN. NÃO METALICOS	74,21	90,00	70,01	96,65	92,58	68,04	106,53	101,16	91,58	114,27	112,20	107,64
METALURGICA	116,24	117,67	67,47	122,65	98,58	56,34	115,05	108,95	94,69	110,69	111,18	107,91
MECANICA	141,23	129,78	110,94	82,19	63,47	61,11	84,53	76,42	72,52	103,24	99,33	94,21
MAT ELETROICO E COM	152,58	155,83	116,75	155,40	122,40	100,14	156,66	142,98	131,52	126,59	129,75	130,03
MAT. TRANSPORTE	116,61	116,56	83,68	155,94	158,82	72,15	148,76	152,20	124,10	113,66	121,08	117,29
PAPEL E PAPELÃO	133,93	122,47	100,21	119,31	81,89	71,36	122,18	106,32	96,88	110,26	108,44	105,71
BORRACHA	117,14	117,25	59,30	115,57	112,51	56,63	111,53	111,86	97,81	114,89	115,82	112,95
QUIMICA	49,12	51,40	75,27	98,98	71,19	64,75	96,19	85,96	77,53	90,22	88,80	85,90
PERF.SABÕES,VELAS	82,36	84,36	84,15	182,13	68,51	65,02	123,71	99,23	88,35	101,51	100,75	97,87
VEST,CALÇ,ART.TEC.	67,45	78,37	78,70	101,23	79,87	84,93	93,80	88,68	87,71	99,37	98,27	96,94
PROD.ALIMENTARES	95,32	97,49	86,87	105,53	91,09	88,47	103,77	99,41	96,79	98,16	98,32	98,52
BEBIDAS	122,88	130,80	112,32	120,33	113,29	80,28	116,69	115,51	105,08	110,40	113,47	112,76
FUMO	298,97	470,37	361,78	121,54	133,09	88,65	113,97	123,99	110,67	107,57	117,83	114,66

IBGE

31/05/90 PAG 30